

## Indicativo de Paralisação até a Suspensão das atividades presenciais a partir de 4ª feira

Já são 11 as unidades que aprovaram paralisação exigindo que a reitoria suspenda as atividades presenciais da USP para efetivos e terceirizados, discutindo um plano para as atividades essenciais com o sindicato.

Na reunião do comando de mobilização, avaliando o resultado das reuniões de unidade, decidimos reforçar o Indicativo de Paralisação até a suspensão das atividades presenciais, para ser discutido nas unidades que não fizeram reuniões.

O resultado até aqui indica que a categoria está indignada com o tratamento diferenciado dispensado aos funcionários, em comparação com docentes e

estudantes. E também que, ao contrário da reitoria, estamos preocupados com a grave questão de saúde pública que a pandemia do coronavírus representa.



**Importante: Unidades que não fizeram reunião, fazer hoje ao longo do dia para deliberar sobre o indicativo de Paralisação e eleger representantes para Comando**

### Reunião do Comando de Mobilização

**Hoje, às 16h30, no Sintusp**

**Para avaliar o resultado das reuniões e definir novas orientações**

## Reitor não recebe Sintusp e Adusp, e manda o assessor depois de 3 horas!

Ontem fomos à porta da reitoria às 9h30, conforme havíamos indicado em carta assinada em conjunto com a ADUSP. Após quase uma hora tentando atendimento, marcaram uma reunião com a comissão do Sintusp e Adusp ao meio dia. Chegamos lá e tivemos que esperar mais 40 minutos. O reitor não nos recebeu, mandou o chefe de gabinete, Carlos Eduardo, que já de cara nos disse que não estava ali com o papel

de negociar, mas sim de nos informar e ouvir as demandas para levar para o reitor. Reforçamos nossa reivindicação central de suspensão das atividades e destacamos que queríamos discutir quais seriam as atividades essenciais. Não houve nenhuma informação nova significativa, só disse que tudo estava sendo acompanhado diariamente pela reitoria.



Conforme dissemos na reunião, a lentidão da reitoria ao lidar com o tema pode levar a uma contaminação massiva da comunidade universitária e seus parentes. **Queremos**

**saber se a reitoria vai se responsabilizar pelo adoecimento e eventuais mortes que ocorrerem, fruto de uma política burocrática e elitista.**

## **Reitoria da USP é a vanguarda do atraso**

A USP até agora está para trás nas medidas de contenção do coronavírus. Todos os especialistas apontam que a maneira de conter o pico de infecção do vírus é a quarentena. A reitoria da USP, no entanto, chamou a suspensão das aulas de medida populista, para horas depois ter que suspender as aulas após anúncio do governador.

Depois, no domingo, soltou um comunicado com medidas ainda mais tímidas que as definidas pelo governador, pois mesmo os grupos de risco, no comunicado da reitoria,

só seriam liberados após o dia 23, e no caso dos portadores de doenças crônicas, apenas após avaliação do SESMT, algo impraticável! Isso sem falar que nem o governador, nem a reitoria, pensam nas demandas das mulheres mães, que com a suspensão das aulas na rede pública, e também na EA e creches (medidas mais que corretas), na maior parte dos casos não terão como cuidar dos filhos (cuja responsabilidade, por conta da estrutura machista e patriarcal da sociedade, acaba recaindo nas mulheres)

## **Outras medidas que a reitoria precisa garantir para enfrentar o Coronavírus**

Além da suspensão das atividades presenciais, garantindo a quarentena para todos os trabalhadores, efetivos e terceirizados, avaliamos que é preciso exigir da reitoria a contratação imediata e emergencial de profissionais para o HU, para ampliar a capacidade de atendimento da população.

É preciso também que sejam garantidos protocolos de segurança e equipamentos de proteção individual aos trabalhadores responsáveis por atividades essenciais, algo que hoje é negligenciado, já que nem

álcool gel há na maior parte das unidades. Avaliamos que para os moradores do CRUSP e estudantes que necessitem, com o fechamento do bandeirão, a reitoria deveria disponibilizar uma bolsa em dinheiro emergencial para alimentação, ou garantir a compra de marmitex. Além disso, os moradores do CRUSP passam por problemas graves como falta de equipamentos nas cozinhas, ou mesmo falta de água por problemas de manutenção, questões que demandam uma saída emergencial.

## **Unidade dos Trabalhadores para enfrentar a crise do Coronavírus**

A crise do coronavírus não atinge apenas a USP, é uma questão grave que atinge a toda a sociedade, mas os mais prejudicados são os trabalhadores.

Nesse momento fica evidente a importância do SUS, que se não tivesse sucateado teria melhores condições pra atender a população.

Precisamos unificar os trabalhadores para exigir um plano de emergência para essa crise! Todos devem ter direito à quarentena sem prejuízo dos salários! Os desempregados e informais devem receber um auxílio especial. É preciso investimento

massivo no SUS, com construção imediata de mais leitos para atender a demanda! Tem que parar já a tramitação das reformas que prejudicam os trabalhadores e garantir o dinheiro necessário para enfrentar a crise! Mais do que nunca é preciso toda a solidariedade entre os trabalhadores, pois os ricos podem se proteger e garantir os melhores tratamentos, nós é que vamos sofrer os maiores impactos sociais da pandemia. Na Itália os operários começam a fazer greves exigindo o direito à quarentena e à proteção à vida! Esse é o exemplo a seguir!

### **REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070  
- Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)